

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 255 | Sexta-feira, 24 de Março de 2023 | Periodicidade: Semanal



## Mulher continua sub-representada nos órgãos de comunicação social

Apesar dos avanços, a mulher continua sub-representada nos órgãos de comunicação social, consideram as panelistas da Mesa Redonda sobre inovação e tecnologia para igualdade de género, promovida pela Embaixada da França e a Escola de Comunicação e Artes (ECA), alusiva ao mês da mulher.

Consideram que, regra geral, a mulher continua a ser retratada como dona de casa,

cuidadora dos filhos e não como excelente profissional, que pode ser boa advogada, cientista ou astronauta.

Para Maria Cremilda Massingue, jornalista e docente da ECA, houve uma evolução em termos de mulheres que trabalham nas redacções e do número de estudantes do sexo feminino no curso de jornalismo.

A título de exemplo, fez notar que, numa turma do 3º ano em que lecciona, de um

total de 25 estudantes, apenas cinco são homens. “A situação está a inverter-se numa profissão considerada liberal, que era só para homens”, disse.

Todavia, observou que, apesar do crescente número de mulheres que se formam em jornalismo, poucas abraçam efectivamente as redacções. “A profissão continua a não ser apetecível para as mulheres, apesar do crescimento exponencial de mulheres que

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

**Uso indevido de antibióticos na produção avícola coloca em risco a saúde humana, indica estudo**

Um estudo recentemente divulgado na Universidade Eduardo Mondlane indica que o uso indevido de antibióticos para a prevenção, tratamento de doenças e melhoria na produção avícola tem resultado no desenvolvimento e propagação da resistência aos antibióticos e coloca em risco a saúde animal e humana.

### Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:  
(+258) 87 345 6444  
(+258) 86 812 8858  
cecoma@uem.ac.mz



fazem jornalismo”, frisou.

Por sua vez, a apresentadora de televisão Eva Trindade, notou que o corpo da mulher está a ganhar primazia nos espaços televisivos em detrimento da progressão da carreira da mulher. Constatou que a pauta já não é mais determinada pelos jornalistas, mas pelos proprietários dos meios de comunicação, por quererem assuntos de maior audiência.

Considera que o país é campeão em adoptar e elaborar dispositivos legais nacionais e internacionais bastante bons e até arrojados, mas que peca na sua implementação.

Na abertura do evento, a Vice-Reitora Académica da UEM, Prof<sup>fa</sup>. Doutora Amália Uamusse, fez saber que uma percentagem significativa de mulheres não tem acesso à Internet, associado ao Quinto Objectivo de Desenvolvimento Sustentável, que faz referência ao uso de tecnologias como base para promover o empoderamento das mulheres.

Segundo a Vice-Reitora da UEM, não obstante os grandes avanços alcançados, o mês da mulher deve ser celebrado com a consciência de que ainda há um longo caminho a percorrer e que é preciso continuar a promover a participação da mulher e a defesa dos seus direitos.



Eva Trindade



Maria Cremilda Massingue

## Uso indevido de antibióticos na produção avícola coloca em risco a saúde humana, indica estudo

**Um estudo recentemente divulgado na Universidade Eduardo Mondlane indica que o uso indevido de antibióticos para a prevenção, tratamento de doenças e melhoria na produção avícola tem resultado no desenvolvimento e propagação da resistência aos antibióticos e coloca em risco a saúde animal e humana.**

Desenvolvido entre 2020 e 2021 por pesquisadores da UEM (através das Faculdade de Letras e Ciências Sociais e a Faculdade de Veterinária), do *Centre de Coopération Internationale en Recherches Agronomiques pour le Développement, France* (CIRAD), em parceria com o Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER) e Associação dos Avicultores da cidade e província de Maputo (ADAM), e financiado pela União Europeia, o estudo conclui que os antibióticos são usados de forma desenfreada para compensar a biossegurança e higiene inadequada, por forma a minimizar a vulnerabilidade dos pintos ao risco de infeções e mortalidade. A prática de uso de antibióticos é impulsionada pela experiência e comportamento dos avicultores e incentivada pelos provedores de pintos e rações e farmácias de medicamentos veterinários.

A resistência aos antibióticos é reconhecida como uma ameaça significativa à saúde pública global e à segurança alimentar. O uso excessivo e inadequado de antibióticos em muitas partes do mundo contribui para o surgimento e disseminação da resistência.

Para a mudança de comportamento face

as actuais práticas de uso de antibióticos, recomenda-se formação e sensibilização dos fornecedores de pintos, rações e medicamentos veterinários, extensionistas e avicultores sobre o uso prudente dos antibióticos e promoção de biossegurança e higiene na produção de frango de corte.

Intitulado “Avaliação da utilização de antibióticos na produção avícola na cidade de

Maputo e na província de Maputo, Moçambique”, o estudo foi realizado no âmbito do projecto ROADMAP (*Rethinking of antimicrobial decision-systems in the management of animal production*), que visa promover transições para o uso prudente de antimicrobianos na produção animal em diferentes contextos, para gerir a resistência dos antibióticos.



# CIUEM reabilita Incubadora Tecnológica e de Negócios

No âmbito da prossecução das actividades do Espaço de Inovação relativo à promoção e suporte de acções de inovação e empreendedorismo, o Centro de Informática da UEM (CIUEM) pretende levar a cabo, no dia 27 de Março, a reabilitação da Incubadora Tecnológica e de Negócios da Universidade Eduardo Mondlane.

Trata-se da primeira incubadora Tecnológica e de Negócios em Moçambique operada pelo MICTI (*Mozambique Information and Communication Technology Institute*), localizada no campus da Universidade Eduardo Mondlane. Iniciou as suas actividades em 2002 e teve até então 5 empresas hospedadas.

O projecto de reabilitação foi concebido devido a estrutura actual do mesmo, que foi projectado para o modelo de incubação em vigor na altura, não sendo mais aplicável no momento actual. Assim, pretende-se tornar o espaço mais alinhado com o conceito actual de incubação de negócios e, também, introduzir-se o conceito “Open Space”, para permitir maior espaço e interação para os incubados.



## Formados 300 jovens no Summer School

**Encerrou há dias, a segunda edição do Summer School, uma iniciativa que surge no âmbito de uma parceria entre a Universidade Eduardo Mondlane e o Politécnico Di Milano, com financiamento da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), e implementado pelo Centro de Informática da UEM, Faculdade de Ciências e Faculdade de Engenharia.**

Esta iniciativa formou 300 jovens estudantes da Universidade Eduardo Mondlane em quatro cursos de curta duração, nomeadamente: *Blockchain*, *Data Mining*, *Cybersecurity* e *Machine Learning*, respectivamente.

Os Formandos mostraram-se satisfeitos e inspirados a desenvolver os seus projectos de conclusão de curso, com a supervisão dos docentes da Universidade Di Pollini e posterior submissão no Espaço de Inovação do Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM).

“Já dei início ao desenvolvimento do meu projecto de conclusão de curso; foi uma experiência muito agradável, visto que tivemos facilitadores de excelência, só não tivemos muito tempo para aproveitá-los. A

equipa organizadora estava sempre atenta para responder às nossas necessidades e satisfação. Espero ansiosa pela próxima edição do *Summer School*, uma vez que quero

mergulhar no mundo da tecnologia, preciso estar sempre a fazer “update” do meu conhecimento”, disse Stela Miambo, beneficiária da formação.



## Ex-estudantes de Engenharia Mecânica apoiam o departamento

Um grupo de ex-estudantes do curso de Engenharia Mecânica, na Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane, apoiou o Departamento, a minimizar problemas relativos à pintura de salas de aulas e laboratórios, que a instituição já precisava há muito tempo.

Para tal, os antigos estudantes ofereceram tintas e cortinas que serviram para dar nova estética a uma parte daquela unidade orgânica e criar um ambiente confortável de aulas para alunos ainda em formação.

Segundo a representante deste grupo solidário, Eng<sup>a</sup>. Aida Eugénio Jane, o gesto surge após vários debates entre os membros desta colectividade, nos quais procuravam

perceber que tipo de ajuda podiam prestar à instituição que os formou.

“Um dos colegas trouxe uma necessidade específica que tem a ver com o bloqueio da luz de raios solares no interior das salas de aulas, uma vez que limitava o uso de projectores pelos docentes e, a segunda, tem a ver com a pintura do Departamento da Mecânica, daí que decidimos apoiar em



Eng<sup>a</sup>. Aida Eugénio Jane

cortinas e tintas”, explicou.

Disse que os problemas da Faculdade ainda são ressentidos por este grupo de ex-estudantes, o que motiva a ajudar não só a instituição, mas também os estudantes ainda em formação nesta unidade orgânica.

A acção de solidariedade é também vista com bons olhos pelo Director da Faculdade de Engenharia, Professor Doutor Dinis Juízo, que assegurou que a lição deve ficar para os mais novos, acrescentando que este grupo de ex-estudantes de mecânica nunca se esqueceu de onde se formou.

Por sua vez, os estudantes ainda em formação agradeceram o apoio e reiteraram que, neste momento, as aulas decorrem num ambiente confortável.



## Funcionários da UEM aderem à ginástica aeróbica

O Centro de Desenvolvimento do Desporto da UEM promoveu, esta semana, mais sessões de ginástica aeróbica para funcionários e seus familiares, numa acção que visa garantir o bem-estar da comunidade universitária.

A iniciativa, que decorre às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, após a hora laboral, iniciou no ano 2015, tendo sido interrompida em 2020, devido à eclosão da pandemia da Covid-19 no país e no mundo.

Segundo a Directora do Centro de Desenvolvimento do Desporto, a dr<sup>a</sup> Lurdes Munguambe, esta actividade desportiva garante não só a saúde dos seus praticantes, mas também a estética corporal, daí que apela a toda comunidade universitária a aderir ao acto.

Por sua vez, os funcionários que participam constantemente da iniciativa, destacaram a relevância da ginástica aeróbica no combate a certas doenças, destaque para a obesidade e problemas respiratórios.

“Ajuda a manter o nosso organismo ainda

mais saudável e, no tempo da Covid-19, por exemplo, foi crucial para a fortificação da nossa imunidade, por isso apelamos mais colegas, principalmente homens, a aderirem à actividade”, disse Rosalina Zamora, docente da UEM.

A mesma opinião foi defendida pela investigadora da Universidade, Eulália Chiau, que destacou a importância da actividade desportiva no combate ao stress que, muitas vezes, é originado pela pressão no local de trabalho.



# “Estou focada em pesquisar as línguas minoritárias da província de Tete”

- Dra. Crisófia Langa

A investigadora desta semana chama-se Crisófia Langa da Camara, Doutorada em Linguística e investigadora auxiliar do Centro de Estudos Africanos da UEM, desde 2010. Nasceu na cidade de Maputo, mas foi em Tete que teve toda a sua infância, onde fez o ensino primário e parte do secundário. Neste momento, o seu projecto de pesquisa está voltado para o levantamento e estudo das línguas minoritárias da província de Tete. São línguas de que pouco ou nada se ouve falar, do conjunto das línguas bantu, por pertencerem a grupos pequenos de falantes. Em termos gerais, a pesquisa visa determinar se são ou não variantes de uma língua, de forma a garantir a sua inclusão no sistema de educação.

Considera-se uma investigadora dedicada, havendo, por isso, dias seguidos em que vai para a cama às 3h00 e acorda às 5h00. Apesar da apertada agenda profissional, encontra sempre tempo para os afazeres domésticos. Com isso, pretende mostrar as suas duas filhas que é possível ser dona de casa e uma excelente profissional.

## Quais são as vantagens de proceder à investigação dessas línguas minoritárias?

Vai facilitar a sua inclusão através do ensino, porque o ensino bilingue veio para lutar pela inclusão daqueles moçambicanos que não tiveram a possibilidade de aprender a falar a língua portuguesa em casa. É por esses moçambicanos que nós nos preocupamos. Mas, nessa tentativa, há pesquisas que precisam de ser feitas em torno dessas línguas minoritárias, que são faladas por grupos muito pequenos.

## Essas línguas minoritárias estão espalhadas por todo o país?

Imagino que sim. Mas temos carência de estudos sociolinguísticos que nos digam com exactidão quais são as línguas faladas em Moçambique e, dessas línguas, quais é que são variantes de quais. Apenas foram seleccionadas algumas línguas para constarem do sistema de ensino. Mas há muitos moçambicanos que estão excluídos, porque falam línguas que não sabemos se é uma língua mesmo ou variante de língua. Então, estas pesquisas que estou a fazer, vão nos ajudar a definir. Se for variante de uma língua vai ser incluída nessa língua. No Changana, por exemplo, temos o “Xibila”, que é uma variante. Quando se produz materiais didácticos do Changana (livros), deve-se incluir também o Xibila e outras variantes conhecidas.

## É um processo doloroso. Como se faz a inclusão de todas as línguas e grupos minoritários?



Como eu disse, primeiro temos que saber se é língua ou se é variante de uma língua. A inclusão acontece no processo de produção de materiais didácticos para o ensino, onde há preocupação de incluir as variantes de cada língua, para que saia um livro onde todos os falantes daquela língua se possam identificar.

## O trabalho que está a fazer abrange todo o país?

A pesquisa que estou a fazer incide sobre a província de Tete, onde temos três línguas maioritárias, nomeadamente o Nhúngue, Nyandja e o Sena, mas tem uma série de línguas minoritárias que temos que ver a que línguas pertencem, ou seja, são variantes de que língua. Se são de uma dessas três línguas, como é que as podemos integrar na produção de materiais didácticos.

## Doutora, quantas línguas temos no país? Já houve um levantamento nesse sentido?

Nós ainda não sabemos quantas línguas existem no país. Por isso, eu como investigadora, tenho essa preocupação de estudar os grupos linguísticos pequenos, para saber que línguas são essas. As 19 línguas de que tanto se fala, não são as mais faladas,

mas são as que estão no sistema de ensino bilingue.

## Quais são os desafios de um investigador na área linguística?

Há uma luta muito grande só para que se perceba que a unidade nacional pode ser pensada na diversidade. O trabalho de qualquer investigador é muito difícil porque nem sempre temos financiamento. Por exemplo, o trabalho que estou a fazer, em Tete, as vezes tenho que recorrer a amigos de infância que nem têm a mesma sensibilidade que eu. Eles têm as suas actividades, uns são contabilistas outros juristas ou advogados; não estão preocupados com o assunto das línguas bantu. Mas tenho que recorrer a boa vontade deles para me darem algumas informações.

## Já tem artigos publicados e onde podemos encontra-los?

Agora não posso precisar o número. Mas tenho vários artigos publicados em revistas com revisão de pares e tenho capítulos de livros. Tenho dois livros de que sou editora e um livro da minha autoria. Gostaria de fazer muito mais, mas ainda vou a tempo.

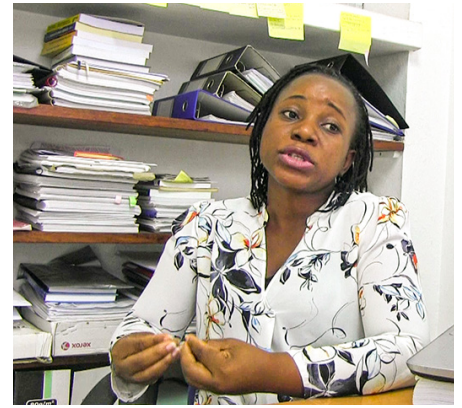
### Como faz para contornar a falta de financiamento para a investigação?

Eu busco alternativas no exterior. Neste momento, estou a escrever um livro juntamente com um colega dos EUA. Devo dizer que tenho sido muito bem-sucedida e é esse sucesso que me faz sonhar todos os dias. Tenho recebido convites para projectos de pesquisa internacionais.

**Quais são as implicações de ser uma investigadora no nosso contexto moçambicano? Consegue conciliar a actividade e**

### a família?

É muito difícil, mas sou mulher moçambicana. Às vezes, a vontade de querer chegar onde sonhamos é que nos move. Fico noites sem dormir, vou para cama às 3h00, para acordar às 5h00, dias seguidos. Mas, como se diz, quem corre com gosto sempre alcança. Tenho duas filhas e consigo ser dona de casa e ser uma investigadora de sucesso, como eu pretendo ser. Estou a mostrar às minhas filhas que é possível ser dona de casa e uma excelente profissional.



## Reitor e directores voltam a jogar no dia 1 de Abril

O Centro de Desenvolvimento de Desporto e Educação Física da UEM tem agendado para 1 de Abril o segundo jogo do torneio de futebol-11 dirigido especificamente para a Direcção da UEM e aos Directores dos Órgãos Centrais, Faculdade e Escolas na cidade de Maputo.

O certame, que acontece no primeiro sábado de cada mês, no Complexo Desportivo Engº. Altenor Pereira (campo de relva sintética), das 07h00 às 09h00, tem como objectivo o convívio e socialização entre os dirigentes da instituição e os directores das unidades.



## Faleceu Professora Maria Alexandra Fernandes Rodrigues



O Magnífico Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, os Vices-Reitores, os membros dos Órgãos Colegiais, Docentes e Investigadores, membros do Corpo Técnico e Administrativo e toda a Comunidade Universitária, comunicam com profunda dor e consternação o falecimento da Professora Catedrática Maria Alexandra Fernandes Rodrigues, docente afecta à Faculdade de Medicina desta Universidade, ocorrido no dia 24/03/2023. Paz à sua alma.

## APOIO ÀS VITIMAS DAS CHEIAS E INUNDAÇÕES



Dúvidas ou esclarecimento:

(+258) 87 345 6444

(+258) 84 124 8078



# Sou apaixonado pela pesquisa científica

- Eduardo Amaral, estudante de Administração Pública

Chama-se Eduardo Augusto Amaral, de 28 anos de idade, estudante finalista do curso de Mestrado em Administração Pública na Faculdade de Letras e Ciências Sociais. É colaborador do Centro de Investigação em Filosofia na Faculdade de Filosofia e co-organizador do livro “Ubuntocracia: repensando a democracia em Moçambique”, recentemente lançado na UEM, onde participa com um artigo intitulado “Sociedade Civil, Democracia e Instituições Públicas em Moçambique”.

O nosso entrevistado tem igualmente ajudado estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento a melhorarem os trabalhos de conclusão de curso, sem necessariamente esperar ganhos financeiros, ação que alega resultar da paixão que tem pela pesquisa científica.

## Qual é a súmula da colectânea que publicaram recentemente?

Na verdade, constatámos que havia uma deficiência de representatividade democrática, na qual a democracia moçambicana pretende se assumir como representativa. No entanto, percebemos que o fenómeno da democratização, que começa pelo menos na década 90 para a África Subsaariana, mostrou-se incrível, se não falível, pela forma como vem se manifestando, o que o Professor Severino Nguenha veio a designar de partidocracia, visto que os nossos representantes parecem estar mais preocupados com os seus partidos do que com o interesse do povo. Partindo da falibilidade da democracia representativa, pensamos que é possível voltarmos ao sistema de democracia participativa, um pouco mais activo.

## De que forma funcionaria a democracia participativa?

Se, actualmente, temos representantes que decidem sobre os nossos passos, então é possível voltarmos a um processo em que o povo está mais envolvido nos espaços de tomada de decisão. Para os defensores da democracia contemporânea, o processo eleitoral faliu como um acto de tomada de decisão única do sistema democrático, o que significa que a democracia não é somente eleições, existem outros indicadores relevantes como, por exemplo, a participação directa da população nos espaços de tomada de decisão e a co-produção dos serviços públicos prestados na comunidade. Neste itinerário todo, concluímos que a nossa democracia poderia tomar outros rumos, para melhor acomodar os anseios da sociedade actual que é muito exigente.

## De forma particular, o que o seu artigo retrata nesta obra?

Descrevi um cenário em que as instituições públicas devem trabalhar em total coordenação com a sociedade civil, para se garantir a abertura de um espaço democrático cada



vez mais acessível para o desenvolvimento do nosso Estado, tendo em conta que, a maior parte das organizações da sociedade civil, actuam no campo da educação, minimizando o sofrimento do povo e, outras, actuam na saúde, auxiliando o governo na implementação de certos programas de desenvolvimento, bem como aquelas que intervêm como actores de pressão para uma governação do ponto de vista estatal.

Do ponto de vista académico, o meu trabalho enquadra-se no debate sobre a boa governação, porque a finalidade última é exortar a humanização das instituições públicas.

## Após a formação, o que a universidade pode esperar de si?

Na verdade, esta é uma pergunta complicada porque ninguém sabe qual é o seu destino. Mas, neste momento, tenho ajudado a Faculdade de Filosofia nas suas pesquisas científicas e tenho ajudado estudantes de licenciatura, mestrado e até de doutoramento a melhorarem os seus trabalhos de conclusão de curso, algo que faço sem pensar em ganhos financeiros porque amo a pesquisa, pois, cada dia aprendo novas coisas, ganhando, assim, a legitimidade de poder transmitir conhecimento. No entanto, após a formação, espero contribuir para o desenvolvimento do país.



# IIª Edição do **CURSO** de curta duração com direito a certificado **Fundamentos de Saúde e Segurança no Trabalho**

📅 17 - 21/Abril/2023

🕒 3 horas por dia

📍 **CEISA-UEM**  
Rua Joseph Ki-Zerbo  
nº 170/R.C, Maputo

## Tópicos/Conteúdos:

- Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho,
- Sinalização de segurança
- Restrição de segurança,
- Introdução aos tipos de agentes de riscos ocupacionais e ambientais,
- Segurança no trabalho em espaços confinados,
- Respostas a Situações de Emergência,
- Explosões e Incêndios e
- Relatório de investigação de acidentes.

## Termos e condições de participação:

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

## ● Para mais informação:

+258 86 66 67 120  
ceisa@uem.mz



Centro de Estudos Industriais,  
Segurança e Ambiente



## ● Curso em 2 períodos de forma presencial

Manhã das 9h – 12h

Tarde das 13h – 16h

Custo: **6.999,00 MZN**

## ● Dados bancários:

**Domicílio:** Banco Millennium BIM

**Conta:** 1170015

**NIB:** 000100000000117001557

**Moeda:** MZN

**Titular:** UEM-CEISA

## ● Inscrições:

17/Março - 15/Abril/2023

*“Vagas Limitadas”*